

O PROJETO “COMEÇANDO CERTO...” NA IMPLANTAÇÃO DA COMPOSTAGEM NAS COMUNIDADES LAGOA DE SÃO JOÃO/AGROVILA

Antonia Thayna Sousa Costa¹, Francisco Lucas da Silva Neri², Marcelo de Almeida Guimarães³, Raul Shiso Toma⁴, Clébia Mardônia Freitas Silva⁵.

Resumo: Este trabalho objetiva revelar os impactos do Projeto “Começando Certo: comunidade e universidade de mãos dadas aperfeiçoando o conhecimento de jovens rurais para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável e economicamente viável no semiárido nordestino” no desenvolvimento territorial. O projeto em evidência foi implantado nas comunidades de Lagoa de São João e Agrovila, em Aracoiaba-Ce e objetivou qualificar os jovens da região com vistas a atuarem na própria localidade. As ações ocorridas no projeto ocorreram com foco na produção da compostagem, como alternativa para uma adubação sustentável, além de ser uma forma de renda extra para o pequeno produtor rural. Para o alcance dos objetivos foi necessário ministrar oficinas, onde um professor especializado compartilhou conhecimentos a respeito da técnica da compostagem, dentre outras, qualificando os jovens para que a partir de então pudessem produzir seu próprio composto, adquirindo assim, auto-suficiência, não necessitando mais recorrer a terceiros para obter o produto. Concluiu-se que, além de trazer qualificação profissional, a prática da compostagem, configurou-se como prática sustentável, visto que, um novo destino, foi dado aos resíduos domésticos que antes eram expelidos, gerando o desperdício. Em um sentido mais amplo pode-se concluir também que a prática gerou o envolvimento comunitário já que todos os envolvidos participaram de forma proativa na ação.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Comunidade. Qualificação. Compostagem.

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento, Educação e Economia Solidária (NEPEDSOL) e-mail: thaynasousacosta@gmail.com

²Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento, Educação e Economia Solidária (NEPEDSOL) e-mail: lucasneri22@outlook.com

³ Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, e-mail: mguimara@hotmail.com

⁴Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, e-mail: raulstoma@gmail.com

⁵ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento, Educação e Economia Solidária (NEPEDSOL) e-mail: clebiaf@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O Projeto “Começando Certo...” se desenvolveu na localidade denominada Lagoa de São João e Agrovila, que um distrito da zona rural localizado no município de Aracoiaba no Maciço de Baturité, há 121,5 km de Fortaleza. A localidade conta, em média, com 500 famílias sendo que destas, 95% sobrevivem da agricultura.

Atualmente, o Brasil é um dos maiores consumidores de adubos químicos do mundo, segundo Vieira (2013), nosso país é o quarto maior consumidor de fertilizantes do mundo e o consumo desse tipo de produto tem crescido em cerca de 6,1% ao ano, nos últimos doze anos. Destaque-se que o uso de fertilizantes químicos em excesso vem ocasionando grandes prejuízos ao solo e o meio ambiente, visto que, ao entrar em contato com a água da chuva, são arrastados para o leito dos rios, lagos, córregos e sendo absorvidos pelo solo acabam por contaminar o lençol freático.

Para o agricultor, em especial o ‘agricultor familiar’, a compostagem surge como instrumento de economia, visto que a adubação química tem um preço elevado, além de ocasionar a degradação do solo e a eutrofização dos rios quando usado de forma inadequada. A redução de gastos de dinheiro do produtor pode ser reaplicada em outras áreas da produção, melhorando assim os rendimentos no campo e na produção.

A compostagem é uma técnica de reutilização da matéria orgânica usada na agricultura agroecológica, sendo um processo biológico em que os microrganismos transformam a matéria orgânica, como estrume, folhas, papel e restos de comida, num material semelhante ao solo. De acordo com Pereira (1987), a compostagem é definida como um processo, aeróbico controlado, desenvolvido por uma população diversificada de microrganismos efetuada em duas fases distintas, a primeira quando ocorrem às reações bioquímicas termofílicas, a segunda fase de maturação, quando ocorre a humificação.

A compostagem faz parte de uma das cinco etapas do projeto em evidência, que surge com uma parceria entre a Incubadora Tecnológica de economia solidária – INTESOL, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento, Educação e Economia Solidária - NEPEDSOL, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira -



UNILAB e a Universidade Federal do Ceará – UFC, que visa a permanência dos Jovens no campo, utilizando como ferramenta a agricultura agroecológica.

METODOLOGIA

O projeto Começando Certo foi aplicado na referida comunidade com o objetivo de mudar as duas situações citadas, a primeira de evitar que os jovens que moram na comunidade, a exemplo dos pais, migrem para os grandes centros urbanos em busca de trabalho, a segunda evitar o uso de agrotóxicos passando a praticar uma agricultura sustentável e ecologicamente viável no semiárido.

Nesse viés uma das cinco etapas do projeto consistiu em uma oficina para a produção de compostagem. O projeto que no primeiro semestre do ano de 2016 contava com 40 jovens entre 16 a 30 anos de idade, teve sua primeira oficina ministrada pelo professor Raul Sisho da Universidade Federal do Ceará- UFC, a oficina que aconteceu no dia 19 de fevereiro de 2016 e foi realizada na associação comunitária de Agrovila-ISCA. Fundamentou-se, inicialmente, em uma aula expositiva de base teórica, onde o professor demonstrou aos jovens o embasamento técnico para a produção da compostagem.

Anteriormente a essa atividade os Jovens foram orientados a buscar matéria orgânica tais como folhas secas, galhos e restos de alimento, além do esterco de galinha, que segundo o professor, é o melhor para esse fim devido ao seu grande potencial nutritivo. Os jovens então foram divididos em duas equipes, uma formada por mulheres e a outra por homens, então começaram a produzir o composto que posteriormente foi utilizado na horta também produzida pelo grupo.

Seguindo os conceitos aprendidos, foram feitas pilhas constituídas por camadas, sendo uma camada de matéria orgânica, e outra de esterco. O composto demora em torno de três meses para ficar pronto e é necessário para que o processo ocorra com sucesso que uma quantidade de água razoável seja colocada sobre a pilha, é importante dizer que a pilha nunca deve ficar com excesso de umidade, tampouco pode ficar seca demais. É necessário verificar a temperatura no interior da composteira todos os dias, quando não se tem um equipamento específico para este fim pode ser utilizado um material alternativo como uma barra de ferro ou um pedaço de madeira. Nos primeiros dias quando o trabalho das bactérias é mais intenso no interior da compostagem as temperaturas são muito altas, porém como passar das semanas essa

temperatura tende a diminuir, quando finalmente se observar que a temperatura atingiu um nível muito baixo o composto já está pronto para o uso.

Ao final do experimento o aprendizado foi muito satisfatório pois, muitos jovens que participaram da atividade sequer sabiam como se fazer um composto e tão pouco acreditavam em sua eficiência. Ao perceberem o quão prático, fácil e rápido é o processo concluíram que a técnica é muito eficaz e pode ser realizada inclusive com pouco ou nenhum custo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção da compostagem embora aparentemente simples demanda tempo e comprometimento por parte de todos os envolvidos, é necessário fazer o monitoramento constante e através de fazer observações na perspectiva de se obter os resultados desejados.

Antes de se iniciar a produção da compostagem na comunidade de Agrovila foi necessário levantar algumas questões, que contribuíram na escolha do local mais apropriado para o trabalho, primeiro precisava ser um local com acesso a água, segundo teria de ser um local onde houvesse muitas árvores e terceiro um lugar de fácil acesso a todos os jovens. Além de ser um local de fácil acesso era necessário também que fosse um local de uso público já que o projeto prevê beneficiar toda a comunidade não poderia ser utilizado para esse fim um local domiciliar, pois poderia beneficiar mais estes em detrimento dos outros.

Depois de feita uma reunião para decidir qual o local mais apropriado a decisão final foi de que o melhor local seria o terreno cedido pela família de um dos bolsistas do projeto, embora a decisão tenha sido contrária a questão levantada anteriormente, a solução acabou sendo aceita pois o local atendia as necessidades exigidas enquanto outros locais citados não.

Resolvida a primeira questão referente ao local de produção do composto, passaram a decidir como seria feita a colheita do material necessário: matéria orgânica e cama de frango. O primeiro de fácil obtenção não gerou conflitos já o segundo tornou-se uma problemática. Na comunidade de Lagoa de São João existe uma granja, porém o esterco produzido no local não estava disponível para a elaboração da compostagem na época, com isso os agricultores locais forneceram um pouco do adubo no qual eles tinham em estoque.



Durante os três meses em que foi feito o monitoramento constante do composto foi feito revezamento da equipe, este foi feito de acordo com a realidade pessoal de cada um dos jovens levando em consideração que uns trabalham e outros estudam, há ainda outro fator, o monitoramento feito aos sábados e domingos, período em que todos gostariam de estar isentos da atividade

CONCLUSÕES

A produção da compostagem como alternativa para evitar gastos desnecessários gerou resultados de grande importância, pois a partir da sua produção se pode praticar uma agricultura de forma mais sustentável e agro-ecologicamente correta. Dessa forma, cumpriu com os objetivos a que se propôs, influenciando de forma significativa o envolvimento dos jovens no desenvolvimento comunitário isso foi possível por que a ação objetivou também a qualificação profissional dos jovens, que teve como perspectiva também evitar o êxodo rural.

AGRADECIMENTOS

Faz-se necessário, o nosso agradecimento, reconhecimento e gratidão ao apoio institucional da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), da Universidade Federal do Ceará (UFC), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e do Programa Nacional de Incubadoras (PRONINC), da Secretária Nacional de Economia Solidária (SENAES) o trabalho da Incubadora Tecnológica de economia solidária - INTESOL e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento, Educação e Economia Solidária – NEPEDSOL.

REFERÊNCIAS

PEREIRA NETO, J. T., 1987: “**On the Treatment of Municipal Refuse and Sewage Sludge Using Aerated Static Pile Composting – A Low Cost Technology Approach**”. University of Leeds, Inglaterra. p. 839-845.

VIEIRA, Cleber. **O Agronegócio brasileiro e o mercado de fertilizantes (2013-2018)**. Disponível em <<http://www.ipipotash.org/udocs/o-agronegocio-brasileiro-e-o-mercado-de-fertilizantes-cleber-vieira.pdf>> Acesso em 29 de Agosto de 2016.